

QUAL SUA OPINIÃO SOBRE CÃES?

Amanda Polegato Danese ¹; Jássia Melissa Morais Silveira ²; Clarice Silva Cesário ³; Michelle de Paula Gabardo ⁴

1 Amanda Polegato Danese, Bolsista CNPq, Medicina Veterinária, IFMG, Campus Bambuí, Bambuí – MG; amandapolegato@gmail.com

2 Jássia Melissa Morais Silveira, Medicina Veterinária, IFMG, Campus Bambuí, Bambuí – MG;

3 Clarice Silva Cesário, Técnica Administrativa, IFMG, Campus Bambuí, Bambuí – MG;

4 Michelle de Paula Gabardo, Pesquisadora do IFMG, Campus Bambuí, Bambuí – MG; michelle.gabardo@ifmg.edu.br

RESUMO

Atualmente, há um crescimento descontrolado da população de cães em praticamente todos os continentes, o que resulta em grande excedente de cães abandonados e muitos conflitos, como: ataques a humanos e outros animais, transmissão de doenças, problemas higiênico-sanitários e incômodo social. O projeto teve como objetivo compreender a opinião pública sobre a população canina em Bambuí/MG. Foi realizado um questionário estruturado, aplicado de formas online e presencial, que contemplou a relação do entrevistado com cães, sua percepção sobre os impactos provocados por cães e sugestões para resolução conflito. Foi estabelecido delineamento amostral pelo método não probabilístico por conveniência, utilizando intervalo de confiança de 95% e margem de erro 5%. Foram obtidos 379 questionários respondidos. A maioria dos entrevistados possuía entre 18 e 35 anos (57,6%), já a população acima de 60 anos de idade foram a minoria (6,1%) e responderam o questionário de forma presencial. Porém, vale destacar que 68,4% dos entrevistados tiveram acesso ao questionário através de redes sociais e 69,7% as utilizam como meio de informação, mostrando ser uma boa estratégia de materiais para a educação da população. Sobre o abandono de cães, a irresponsabilidade foi a causa mais apontada seguida de questões comportamentais. Como forma de controle de animais de ruas foram marcados como principais à fiscalização e penalização de pessoas que abandonam e castração pública de machos e fêmeas, associadas a educação da população. Com isso, os dados preliminares do presente projeto demonstram que as redes sociais são uma excelente forma disseminar informações, o que as tornam possíveis fontes futuras de educação da população bambuiense e da comunidade do IFMG – Campus Bambuí sobre a guarda responsável, trazendo entendimento sobre a responsabilidade da população sobre os cães e sobre perigos de saúde pública gerados pelos cães de rua.

INTRODUÇÃO:

O início da estreita relação entre cães (*Canis familiares*) e humanos é motivo de debate na comunidade científica. Ao longo de muitas gerações mediadas por seleção artificial intuitiva, cães primitivos que se aproximavam dos assentamentos humanos foram diminuindo sua distância de fuga das pessoas e começaram a manter comportamentos sociais, bem como a reduzir a agressividade, o que permitiu sua criação em cativeiro (CRUZ, 2007). Os benefícios dessa relação foram rapidamente notados pelos seres humanos (e também pelos cães), e hoje se sabe que eles ultrapassam o bem-estar emocional e atingem também a magnitude fisiológica e social (ALMEIDA *et al.* 2020). Entretanto, nem todos os cães convivem de forma harmônica nas sociedades.

A superpopulação de cães de rua e sua condição de vida precária vão os preceitos básicos de bem-estar animal, apoiado nos pilares de que o animal deve ser mantido livre de fome, sede, medo, dor, estresse, ferimentos, doenças e em ambiente adequado à sua espécie, com liberdade de expressão comportamental. Sendo assim, os impactos do abandono no bem-estar animal também devem ser frisados. Apesar da evidência de que o bem-estar dos cães de rua possa existir em certas localidades e condições (CASTAÑEDA *et al.*, 2001), a situação mais frequente caracteriza-se por saúde física e mental deficientes, agravadas pela maior suscetibilidade a estados de sofrimento e exposição a maus tratos (STAFFORD, 2007). Não é à toa que a presença dos animais nas ruas e colônias gera emoções contraditórias nos indivíduos humanos. Enquanto observá-los ou ver-se rodeado de vários animais gera sensações agradáveis, o acompanhamento das mortes, abandonos e casos ou relatos de maus tratos desperta um temor pelo que pode vir a ocorrer-lhes.

A pluralidade de relações humano-cão no âmbito mundial e no histórico sendo que, em alguns casos, podendo se referir até a situações paradoxais, como conflito entre o valor instrumental/de costumes (cão visto como alimento) e afetivo (cão visto como companhia), até no presente contexto urbano ou rural, os cães (de rua, de companhia ou de trabalho) afetam nossas vidas de modo único. Sendo assim, a miríade de interações estabelecidas entre nós encerra um fenômeno socioecológico relevante, pois envolve não somente a cooperação entre as duas espécies e todos os aspectos afetivos e instrumentais relacionados, mas também contextos de disseminação de doenças e de interações agonísticas, principalmente nas regiões mais pobres, que afetam tanto o bem-estar humano quanto o dos cães (CABRAL & SAVALLI, 2020). E, embora os valores instrumentais e afetivos influenciem consideravelmente atitudes dos humanos direcionadas aos cães, eles não explicam por completo a variabilidade de interações entre as duas espécies (SERPELL & HSU 2016). Tais autores discorrem sobre três categorias que interferem nas avaliações emocionais e afetivas que pautam a relação humano-cão: fatores culturais (crenças ideológicas, religiosas e históricas); atributos caninos (raças, porte e comportamentos); e atributos humanos (efeitos do gênero das pessoas na interação com cães).

Embora a opinião pública seja o primeiro passo para se construir um planejamento eficiente de controle populacional de cães de rua e subsidie a construção de políticas públicas sanitárias e ambientais, quase não existem publicações que a investigue como indicador de manejo (BAQUERO *et al.*, 2017). As referências em literatura geralmente contemplam opinião sobre abandono, guarda responsável, transmissão de doenças e controle da população (CATAPAN *et al.*, 2015a,b). Aquelas que tratam dos impactos dos cães geralmente não consideram a opinião pública e são mais voltadas para o contexto de conservação de fauna silvestre (LESSA *et al.*, 2016; DOHERTY *et al.*, 2017). Por isso, se faz extremamente necessário entender o que a população compreende como impactos provocados por cães de rua e quais as relações que ela estabelece com eles, e se a percepção dos benefícios supera a de possíveis riscos. Em Bambuí/ MG isso se faz muito necessário, já que não se sabe ao certo o tamanho da população de cães. O que se percebe é a presença de muitos bandos de cães errantes e uma relação paradoxal da população com os mesmos - tanto os que fornecem algum tipo de ajuda (comida, água e, eventualmente, abrigo), quanto as interações negativas (abandono, envenenamentos, maus-tratos, atropelamentos, mordidas) (JORNAL ALTEROSA, 2018). Dessa forma, o trabalho buscou encontrar a opinião da população (incluindo

estudantes, servidores e terceirizados do IFMG- Campus Bambuí e moradores das zonas rural e urbana do município para compreender sua opinião sobre os impactos provocados por cães errantes e os conflitos mais comumente observados.

METODOLOGIA:

O trabalho foi executado no município de Bambuí, localizado no Centro-Oeste mineiro e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) Campus Bambuí, que conta com mais de dois mil alunos, além de servidores e trabalhadores terceirizados que compartilham o ambiente com muitos cães abandonados que circulam livremente pelas áreas urbanizadas da instituição.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário estruturado, enviado a população foco através de um link da plataforma Google Forms por via e-mail (via Assessoria de Comunicação IFMG-Bambuí e de forma particular), Whatsapp, nas redes sociais do IFMG Campus Bambuí, de grupos de estudos e dos integrantes da pesquisa, disponibilização de QR code (com cartaz de divulgação do trabalho) em locais parceiros e por abordagem presencial. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

As perguntas deste material foram baseadas em trabalhos publicados em revistas indexadas, na área de bem-estar animal e posse responsável com tema de causa de abandono de cães e gatos, percepção da população sobre animais e sua relação. O questionário conteve 26 questões divididas em quatro etapas que considerou o perfil do entrevistado, relação com cães, impactos dos cães de ruas e sugestões para diminuir esses impactos. Nas perguntas relacionadas aos meios de acesso ao questionário, busca de informação e causas de abandono os entrevistados podiam marcar mais de uma alternativa.

O delineamento amostral foi estabelecido por método não probabilístico, por conveniência, utilizando intervalo de confiança de 95% e margem de erro 5% (ARKIN COLTON, 1971). Buscou-se uma amostra de entrevistados de cerca de 1,5% da população, considerando as pessoas maiores de 18 anos que residem ou realizam atividades profissionais (trabalham e/ou estudam) no município de Bambuí/MG.

Os dados obtidos nestes questionários foram codificados, tabulados em planilhas do software Excel® e analisados com técnicas de estatística descritiva, com comparação de frequências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 379 entrevistados, observou-se que 56,7% dos participantes possuíam entre 18 e 35 anos, enquanto 37,2% era o público entre 36 e 59 anos e apenas 6,1% apresentavam 60 anos ou mais. Esses resultados estão diretamente relacionados ao perfil dos participantes que responderam ao questionário, que em sua maioria foi estudantes do IFMG - Campus Bambuí, com 147 pessoas (38,8%). As redes sociais foram a principal forma de acesso ao questionário, com 68,4% dos participantes com acesso por WhatsApp, Instagram ou Facebook. A porcentagem de acessos via e-mail foi de 21,4%, e está relacionada ao envio do questionário via e-mail para todos os alunos e servidores pela secretaria de relações institucionais do IFMG. Vale ressaltar que houve a necessidade de realizar entrevistas presenciais para tentar alcançar a população com

idade acima de 60 anos e da zona rural, visto que esses públicos normalmente possuem menor acesso à internet, além de muitas vezes se ter uma taxa de alfabetização e acesso à tecnologia (smartphones) menor, o que dificulta o acesso ao questionário. Pensando nisso, foram realizadas entrevistas presenciais no Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) no período de vacinação contra a febre aftosa, no período de 19 de novembro de 2021 a 10 de dezembro de 2021, e em comércios diversos do município. Os questionários presenciais representam 13,8% (52) do total. Faleiros e colaboradores (2016) sugerem que o modo de coleta de dados virtual, como questionário e divulgação virtuais, devidamente implementado, seja aprimorado e utilizado para pesquisas, visto que é um meio rápido, econômico e com bom aproveitamento de respostas. Porém como observado neste trabalho, há ainda uma população que não tem acesso a esses recursos, sendo importante a realização de levantamento de dados presenciais.

Ao perguntar sobre os meios de busca de informações, 69,7% dos participantes responderam que as redes sociais são as fontes utilizadas, seguidas pelos jornais ou revistas (televisivos, impressos ou na internet) (49,3%), materiais especializados (artigos científicos, técnicos) (47,3%), televisão ou rádio (35,6%) e canais do YouTube (34,6). COHN (2001) ressalta que as comunidades sofrem constantes transformações culturais durante o passar dos anos (COHN, 2001), com isso, as formas de abordagem para estudos e para informar a mesma devem evoluir junto (ALVES, 2016). Atualmente, a atual geração de jovens nasce conectada ao mundo virtual e a não utilização desses recursos tecnológicos já deixou de ser uma opção. É uma tendência, inclusive para as escolas, que haja a incorporação dos mesmos nos métodos de ensino como uma ferramenta para construção do conhecimento, como por exemplo, o uso do conteúdo de sites e redes sociais de forma crítica. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) há duas competências relacionadas aos sites de redes sociais: “A utilização de diferentes linguagens” (corporal, visual, sonora e digital) e a “Compreensão, criação e utilização de tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética”. Dentre as redes sociais destaca-se o WhatsApp, que é uma ferramenta utilizada pela população das mais diversas classes sociais e com grande aceitação por estudantes, o que o torna uma grande ferramenta de divulgação científica e informações de qualidade, tornando-o de grande importância no quesito de educação da população (FERREIRA, *et al.*; 2020; SANTOS, *et al.*; 2018).

Observando os dados apresentados na tabela 1, pode-se perceber que a irresponsabilidade dos tutores é considerada a principal causa de abandono de cães (81%), seguida de questões comportamentais dos cães (49,9%) e por se tornarem um "problema" (53%). Outros autores citam os problemas comportamentais dos animais, problemas relacionados à falta de espaço nas moradias, bem como o estilo de vida dos proprietários, a falta de informação sobre as responsabilidades e custos gerados pela guarda de animais, como causas de abandono. Outros fatores que levam ao abandono de cães e gatos são: os cães serem machos ou fêmeas não esterilizadas, sem raça definida, com tempo de posse inferior a dois anos, adquiridos a baixo ou nenhum custo; quanto maior a frequência com que os cães sujam a casa, provocavam estragos ou são hiperativos também aumenta o risco de abandono, assim como os que passam mais tempo no quintal de casa e que têm problemas comportamentais, como agressividade ou que morderam uma pessoa no último mês, além da motivação da posse (aquisição do cão por achá-lo “fofo”) ou a falta de conhecimento sobre os animais (crença na necessidade de reprodução antes de esterilizar) (WENG *et al.*, 2006).

Tabela 1. Percepção dos entrevistados sobre as causas de abandono de cães.

Causa	Número de respostas	%*
Não acho que exista abandono	1	0,3
Por motivos financeiros	111	29,3
Por questões comportamentais (agressão, dano de bens, sujeira, hiperatividade, fuga, latido...)	189	49,9
Porque ter um cão é incompatível com o estilo de vida da pessoa	97	25,6
Por irresponsabilidade	307	81
Outros	211	25,9

*Os entrevistados tinham a possibilidade de marcar múltiplas opções de resposta.

Sobre as alternativas de controle da população de cães que estão nas ruas de Bambuí, é possível observar na tabela 2 que a castração pública em massa de cadelas (82,8%) e de cães machos (76%), juntamente a fiscalização e penalização de quem abandona seus animais (79,9%) e educação da população (70,2%) foram os métodos mais selecionados pelos entrevistados. Entretanto é importante frisar que nem todos os cães que estão pelas ruas do município são abandonados, há também aqueles que passeiam sem a supervisão do tutor, como observado na figura 1, assim, haveria dificuldades na esterilização em massa, uma vez que não se sabe se o animal em questão é ou não semi-domiciliado, evidenciando a alternativa da educação da população, já que esses se tornam mais susceptíveis a transtornos sociais e/ou situações que danifiquem sua saúde (NOGUEIRA, 2019).

Tabela 2. Alternativas para a redução de cães nas ruas de Bambuí - MG.

Alternativa	Número de respostas	%
Criar de leis de controle populacional de cães	149	39,3
Fiscalizar e penalizar quem abandona cães	303	79,9
Recolher os cães que estão nas ruas em um canil municipal	213	56,2
Criar hospitais veterinários públicos	201	53
Realizar campanhas de adoção	263	69,4
Castração pública em massa de cadelas	314	82,8
Castração pública em massa de cães machos	288	76
Castração solidária com recursos de doações	204	53,8
Educação da população	266	70,2

*Nesta pergunta a população alvo poderia marcar mais de uma opção.

Figura 1. Livre acesso à rua dos cães dos entrevistados.



CONCLUSÕES:

Como os resultados deste trabalho, podemos inferir que a população de Bambuí e a comunidade interna do IFMG *Campus Bambuí* utilizam as redes sociais para obter informações, e também reconhecem que a educação é uma forma importante para acabar / diminuir animais de ruas. Com isso, projetos futuros pensando na utilização de meios digitais para educação e sensibilização sobre guarda responsável e bem-estar animal da população Bambuiense e comunidade interna do IFMG campus Bambuí pode ser pensado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALCÂNTARA, R. G. de; STIEG, V. "O que quer" a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil: o componente curricular Língua Portuguesa em questão. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf, Vitória: ES**, v. 1, n. 3, p. 119-141, 2016.

ALMEIDA, J.R.; PAZ, C.E.D.O.; OLIVEIRA, M.R. **Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática**. 2020.

ALVES, L.R.. Região, urbanização e polarização. **Economia & desenvolvimento regional**, p. 41-45, 2016.

Arkin H, Colton RR. Tables for statisticians. 2. ed. Nova York: Barnes & Noble; 1971.

AZEVEDO, S.V. de. A problemática do abandono de animais frente à pandemia do coronavírus no Brasil. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GOIÁS. Goiânia, 2020.

BAQUERO, O. S. *et al.* Abandonment of Dogs and Cats: Public Opinions as Population Management Indicators. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 20, n. 3, p. 289-295, 2017.

CABRAL, F. G. S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão¹. **Psicologia USP**, v. 31, 2020.

CASTAÑEDA, H.; CASTELLANOS A; CALDERÓN, N. **Evaluación del comportamiento social de un grupo de individuos de la población canina callejera en la Gaitana localidad de Suba**. 2002. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Universidad Distrital Francisco Jose de Caldas Facultad de Ciencias y Educación.

CATAPAN, D. C. *et al.* Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **Revista Brasileira em Ciências Veterinárias**, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015.

COHN, C. Culturas em transformação: os índios e a civilização. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, p. 36-42, 2001.

CRUZ, C. O. M. **As Raças Portuguesas de Cães de Gado e de Pastoreio: Aspectos Morfológicos e Comportamentais**. 2007, 322 f. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.

DOHERTY, T. S. *et al.* The global impacts of domestic dogs on threatened vertebrates. **Biological Conservation**, v. 210, n. A, p. 56-59, 2017.

FERREIRA, A.N.S.S. *et al.* WHATSAPP: UMA FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 1, n. 1, p. 174-174, 2020.

JORNAL DA ALTEROSA. **Matança de cães em Bambuí assusta moradores**. 2018.

LESSA, I. Domestic dogs in protected areas: a threat to Brazilian mammals? **Natureza & Conservação**, v. 14, n. 2, p. 46-56, 2016.

NOGUEIRA, F.T.A.. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna–Paraty, RJ. **Educação Ambiental**, v. 2, p. 49-54, 2009.

SANTANA, L. R. *et al.* Posse responsável e dignidade dos animais. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL**. 2004. p. 533-552.

SANTOS, L.S.; PORTO, C. D.; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. Whatsapp e ciência- a conectividade científica por meio da divulgação. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 11, n. 2, p. 271-289, 2018.

Serpell, J. A., & Hsu, Y. (2016). **Attitudes to dogs in Taiwan: a case study**. In M. Pręgowski (Ed.), *Companion animals in everyday life* (pp. 145-165). New York, NY: Palgrave Macm

STAFFORD, K. **The Welfare of Dogs. The Netherlands. Springer. 2007. UNESCO.** Declaração dos direitos dos animais, de 27 de janeiro de 1978.

WENG, H. Y.; *et al.*, **Risk factors for unsuccessful dog ownership: An epidemiologic study in Taiwan. Preventive Veterinary Medicine**, v. 77, p. 82-85, 2006.SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA